Dia 24/11

10h00 Abertura
Luisa Arruda

10h30 Ilustração do livro infantil, uma multiplicidade de linguagens
Teresa Calado

Uma das riquezas de ilustrar livros para crianças é a multiplicidade de linguagens que se pode descobrir quando se explora formas, cores, materiais e técnicas, na procura da melhor maneira de comunicar as mensagens que o livro, página a página, pretende transmitir. A presente comunicação mostra o caminho percorrido no âmbito do meu projeto de doutoramento em Desenho. Ao longo deste percurso testei várias possibilidades de composição visual, combinando diferentes estilos de desenho, técnicas de representação, suportes e materiais, o que implicou o uso de recursos tão distintos como o bloco de desenho e o computador. Pretendo com isto exemplificar o trabalho do ilustrador e a variedade de expressões plásticas que, dependendo do caminho pelo qual opte seguir, pode resultar em diferentes estilos de ilustração de um mesmo autor.

11h00 A dimensão autoetnográfica do projecto DicionáriosDeArtista
Filipa Pontes

"*DicionáriosDeArtista*: a experiência do lugar. Autoetnografia no campo do desenho" é uma investigação teórico-prática em curso, sobre as relações e intersecções entre processos autoetnográficos e a prática do desenho contemporâneo. Propõe discutir o 'desenho autoetnográfico' como campo de produção e investigação, problematizando o terreno de apropriações entre prática artística e experiência etnográfica, desde uma perspectiva artística. Tendo como conceitos chave o desenho contemporâneo, o *site-specific*, e a autoetnografia, a comunicação centra-se na apresentação e argumentação da dimensão autoetnográfica do projecto *DicionáriosDeArtista* (o qual é o ponto de partida do programa de trabalho) para partilhar um conjunto de referências, fundamentos e experiências que estão a ser desenvolvidos dentro da investigação.

11h30 Intervalo

12h00 Metodologia de criação para ilustração de livros: um estudo sobre a constituição da imagem narrativa
Alexandre Guedes

Nesta palestra abordaremos o processo de criação da imagem narrativa para fins editoriais, estruturado na metodologia de investigação que vem sendo desenvolvida no doutoramento em Desenho na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Assim, apresentaremos o procedimento relativo à geração do livro de imagens “A Menina, o Riacho e o Príncipe”. Esse projeto de pesquisa é determinado pelo seguinte princípio: a mudança do atual paradigma que estabelece a leitura prévia do texto e, em sequência, a realização das imagens. Essa alteração visa ampliar, — a partir de experimentos fundamentados na análise de obras de arte e ilustrações —, o raio de abrangência visual na produção de uma história sem palavras.

12h30 O Livro Ilustrado e o Livro de Artista: Intersecções experimentais a partir do método OuBaPo
Klaus Reis

A investigação teórico-prática que será apresentada tem como ponto de partida as diretrizes criativas propostas pelo grupo OuBaPo — Ouvroir de Bande DessinéePotentielle [Oficina de Banda Desenhada Potencial]. O objetivo geral do trabalho é aprofundar a relação entre os aspetos experimentais do desenho e a sua relação com a produção visual para livro ilustrado e explorar as suas possibilidades enquanto imagem narrativa.As experiências produzidas até o momento demonstraram pontos de contacto com o chamado livro de artista — território experimental por excelência — e permitiram a ampliaçãoda exploração gráfica e plástica para a estrutura do objeto “livro”. Apresentaremos alguns resultados obtidos até o momento e alguns questionamentos que serão desenvolvidos no decorrer da investigação.

Intervalo para almoço

15h00 Similitudes — Da ocultação ao scraping surrealista de Cruzeiro Seixas
Pedro Oliveira

A participação neste congresso, visa sobretudo salientar a importância do desenho e do processo de colagem como um importante veículo de expressão artística Nesta medida, salientamos a criação e o espaço ocupado pelo movimento surrealista em Portugal no desenvolvimento da colagem contemporânea, nomeadamente de artistas, como Mário Cesariny, Fernando de Azevedo, António Areal, Marcelino Vespeira e a partir da década de 50, no contexto internacional, do Grupo KWY.

No âmbito do surrealismo destaca-se a colagem do artista Cruzeiro Seixas, e de alguns aspectos inéditos do seu trabalho- os seus cadernos- designados como *scrapbooks*, veículo de expressão artística para além do âmbito do desenho, agregando-lhe o campo da literatura e da poesia. A simbiose entre estes elementos resultou em trabalhos de grande relevância no conjunto do movimento surrealista e, nomeadamente do desenho português.

15h30 As criaturas fantásticas na nossa sociedade: passado e presente
Inês Garcia

O tronco comum da nossa investigação prende-se com o estudo e compreensão das evoluções das criaturas fantásticas no mundo ocidental. Esta temática pressupõe diversas componentes, nomeadamenterelevâncias históricas, científicas e artísticas que sofreram alterações ao longo das épocas. O universo fantástico sempre foi um reflexo da civilização em que se insere e, hoje em dia, esta característica não apresenta exceções: é cada vez mais evidente não só nas várias manifestações artísticas contemporâneas, como também nas grandes indústrias de entretenimento como o cinema e os videojogos. Neste sentido, procura-se refletir sobre a pertinência e utilidade das criaturas fantásticas na atualidade, dando destaque à importância do desenho aplicado ao universo fantástico e à sua utilização pedagógica no ensino. O foco deste artigo é baseado na experiência enquanto docente tendo como recurso a utilização das personagens fantásticas enquanto ferramenta pedagógica e motivacional. E também, das eventuais contribuições que esta temática poderá trazer à educação em várias áreas, nomeadamente nas artes visuais.

16h00 Intervalo

16h30 Na minha cama com Durer
Armando Caseirão

Palavras chave: Linha, observação, referente, repetição diferente, ritual.
Ponto de partida: *Sixstudiesofpillows*, 1493, de Albrecht Durer

O registo gráfico enquanto pratica diária e quotidiana de observação e metodologia. Uma repetição diferente, um ritual de registo do mesmo referente, sempre o mesmo e, sempre diferente. Uma cama, duas almofadas, um lençol, por vezes também um cobertor.

A plasticidade dos panos, assim como das almofadas, faz com que a cama enquanto fenómeno se apresente como novidade dia após dia. No ritual matinal e quotidiano do acordar, por vezes ainda na penumbra, leva ao deslumbramento perante o fenómeno do ritmo das pregas, das sombras das dobras e vincos dos panejamentos e das suas texturas. Com um desenho rápido, registamos a ausência do corpo, as marcas por ele deixadas.

17h00 Espaços da cor nas fases de um processo
Natacha Antão

Esta investigação foca-se no estudo do fenómeno da cor e seu papel nos desenhos realizados durante os processos gráficos projetivos. Procura-se compreender o espaço da cor no contexto do desenho de arquitetura, como é aplicada, utilizada e explorada e que consequências ou efeitos pode ter no desenvolvimento do projeto e no observador. O primeiro passo dado nesta investigação foi proceder ao levantamento e leitura do material bibliográfico sobre o tema cor e desenho, sustentada por uma consulta a especialistas da área de estudo. Em complemento foi necessário observar desenhos de arquitetos que foram alvo de estudo e de comparação, sendo necessário determinar e constituir parâmetros a observar. Este estudo pretende contribuir para um melhor entendimento da utilização da cor na prática do desenho, no processo gráfico de análise, conceção e ilustração, enquanto medium do pensamento projetivo.

Dia 25/11

10h00 Arte e Ciência: o Desenho como meio e o Corpo como tema
Beatriz Manteigas

Desde as primeiras representações feitas pela mão humana Arte e Ciência caminham lado a lado. Esta simbiose entre as áreas depreendeu sempre um tema principal, o Corpo, e uma ferramenta, o Desenho, que se apresenta inerente e necessário a qualquer criação artística e intrinsecamente ligado à formulação de questões e hipóteses. Hoje, na era digital, o figurativo parece apresentar-se com uma nova pujança mas, ao contrário do que acontecia até aqui, a representação da figura não se prende com a mera *mimesis* do corpo ou do retrato mas antes na finitude, impotência e simplicidade da natureza humana; na relação entre corpos (isto é, a vida em sociedade e as preocupações a ela associadas); na relação do Homem com a nova realidade (digital, veloz, incansável). A apresentação questionará a presença destas questões no desenho figurativo contemporâneo.

10h30 O único traço de pincel e o pensamento sobre o desenho no ocidente: reflexões sobre o traço
Aline Basso

A reflexão aqui proposta deriva de minha investigação de doutoramento, em que me debruço sobre alguns manuais clássicos de pintura chineses em busca de conexões com a prática do desenho contemporâneo e ocidental. A pintura chinesa tradicional, além de contemplativa, é essencialmente gráfica e muito se aproxima daquilo que concebemos hoje por desenho. Uma das principais bases estruturantes no que diz respeito à sua materialidade é o traço. E também o traço é uma das preocupações que vem ocupando as minhas investigações artísticas. Portanto, discuto a teoria, a materialidade, o processo, a gestualidade e o caráter ativo e impermanente do traço. Procuro pensá-lo não apenas como uma escrita do pensamento, mas como uma ação transformadora da superfície do papel, que produz ficções e ressignifica o vazio que constitui uma página em branco.

11h00 Intervalo

11h30 Um caso especial: o conhecimento da atitude do esquisso por comparação com os desenhos produzidos por indivíduos com a síndrome savant
Miguel Bandeira Duarte

O exercício de comparação de características entre desenhos, que correntemente se pratica no processo de investigação, permite encontrar abordagens inusitadas que visam esclarecer as questões que lhe são prementes. O presente artigo tem como objetivo comparar representações comuns do esquisso com os desenhos produzidos pelos indivíduos com a síndrome *savant*. Os desenhos dos *savant,* condicionados por uma disposição cognitiva circunscrita pelos estudos da psicologia, permitem especular sobre a possibilidade de um esquisso ser realizado como um estado mental autocondicionado. No paradigma do desenho de observação as particularidades gráficas são similares esclarecendo a relação entre observação, memorização e representação, entre a perceção direta e a utilização de estruturas simbólicas no registo.

Esta correlação, estabelecida no processo de investigação para a tese de doutoramento, não foi presente no seu corpo de texto. Desta maneira o conhecimento alcançado, através da prática e reflexão parece sustentado, sem a necessidade de desviar a atenção para especialidades temáticas disciplinares secundárias ao Desenho.

12h00 As três cruzes — a forma, o conteúdo plástico e o semântico
Marcelo Duprat

O estudo da relação entre a forma e o conteúdo, segue sendo fundamental para o desenvolvimento do pensamento visual nas artes. Os conceitos de ideia plástica e conteúdo formal, derivados deste estudo, têm um significado bastante preciso para os artistas, mas permanecem obscuros para a grande maioria dos observadores, que normalmente associam o conteúdo de uma obra somente ao tema e a representação.

A análise que desenvolveremos da gravura de Rembrandt, intitulada “As três Cruzes”, oferece um excelente estudo desta relação, pois através dela podemos indicar com clareza e objetividade como o conteúdo plástico e abstrato das obras de arte, ou seja, os conteúdos que emanam da própria forma, dialogam com os conteúdos semânticos ou narrativos, estes sim ligados ao tema da obras e a seus significados.

Intervalo para almoço

15h00 Colecção da FBA-UL: memórias em desenho da antiga Academia de Belas-Artes de Lisboa
Alberto Faria

A Faculdade de Belas Artes de Lisboa é herdeira da antiga Academia de Belas Artes de Lisboa, fundada em 1836. Possui colecções de pintura, escultura, gravura, litografia e desenho, associadas na sua maioria ao contexto do ensino das Belas-Artes.

A Colecção de desenho antigo da FBA-UL, que é parte do vasto património artístico da faculdade, é um arquivo que documenta de forma sectorial, a disciplina, os métodos e modelos seguidos na Aula de Desenho da antiga Academia; a produção didáctica de professores e a prestação académica de alguns artistas enquanto pensionários/bolseiros nas academias e ateliers, em Paris e Roma. Podendo ser representativa da cátedra de desenho da antiga academia das Belas Artes de Lisboa e de alguma forma do desenho académico português do século XIX.

15h30 As Academias de Viena e o desenho de Adolf Hausmann em Portugal
Luis Lyster Franco

Em finais da década de 80 do séc. XIX, e inseridos numa campanha do Estado Português de contratação de professores estrangeiros para o ensino técnico, vieram para Portugal trinta professores dos quais quatro eram de origem Austríaca e tinham frequentado a *Escola de Artes Decorativas* ou a *Academia de Belas-Artes de Viena*.

De entre eles destaca-se Adolf Hausmann, vindo para Torres Novas e que trouxe consigo um importante conjunto de desenhos realizados nas duas escolas referidas. Esta comunicação destina-se a dar a conhecer um valioso núcleo de mais de oito dezenas de desenhos, muitos realizados em contexto académico, comparando-os com outros de artistas como Gustav Klimt e os que foram posteriormente realizados por Adolf Hausmann em território português.

16h00 Intervalo

16h30 A práxis enunciativa nos desenhos para uma pintura mural para a igreja nossa senhora dos navegantes, no rio de janeiro

Fábio Cerdera

Esta comunicação tem como objeto de estudo os desenhos preparatórios para a pintura mural intitulada “Aparição do Divino”, obra realizada no processo de pintura do afresco para a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes, localizada no Rio de Janeiro. A pintura em questão foi elaborada como trabalho de conclusão do Curso “A Arte e a Técnica do Afresco” (COC/Fiocruz). Pretende-se nesta comunicação, realizar uma breve análise de seu processo de significação, desenvolvido a partir da convocação de elementos pertencentes a estudos compositivos anteriores. A invocação destes enunciados plásticos elementares, tributários de uma práxis enunciativa (Bertrand, 2000; Fontanille, 2008), retomam referências próprias e de outros artistas,as quais são norteadas por uma poética material (Bachelard, 1997) que funda diretamente o conteúdo temático da obra.

17h00 Notas sobre o desenho, perspetiva e composição, nos murais realizados em lisboa entre os anos 1930 e 1960

Vinícius Queiroz

A pintura mural realizada em Lisboa entre os anos de 1930 e 1960 representa um recorte muito específico e atualmente (salvo algumas exceções) pouco valorizado dentro do contexto do modernismo português. Acreditamos que uma das explicações para este fato se deva à uma visão negativa associada à essa produção, em função do contexto político em que elas estavam inseridas. A presente comunicação se propõe a apresentar e comentar algumas dessas obras, expondo características ligadas à forma como essas pinturas se organizam visualmente do ponto de vista do desenho, perspectiva e composição.
Esta apresentação integra a investigação de doutoramento intitulada “Entre o Monumental e o Íntimo”, que se encontra em fase de desenvolvimento.

17h30 **O desenho na azulejaria de padrão: um estudo da forma**
Tônia Matosinhos

O desenho na azulejaria de padrão emprega formatos tanto geométricos quanto orgânicos. Sua padronagem é constituída de um ou mais elementos baseados em princípios da forma, tais como repetição, rotação, simetria, gradação, entre outros. Nesta palestra abordaremos os aspectos relacionados à forma e à estrutura de composição dos azulejos, nos padrões do século XIX comuns a Brasil e Portugal, presentes nas fachadas de edificações da cidade do Rio de Janeiro. Trataremos dos princípios de desenho que os regem – do padrão ao conjunto da fachada – e que nos permitem visualizar diferentes efeitos: o do desenho em detalhes e o de um tapete de textura uniforme, de acordo com a distância estabelecida entre o observador e o azulejo, ou seu conjunto.

18h00 **Encerramento**
Luisa Arruda